UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA | ARQUITETURA E URBANISMO TCC2
2014/2
ALINE CRISTINA PIRES
ORIENTADOR RODRIGO BASTOS

FÁBRICA DE MÚSICA

SALA DE CONCERTO E COMPLEXO DE MÚSICA PARA FLORIANÓPOLIS

VISTA A

1 MOTIVAÇÃO

Não consigo afirmar o momento em que arquitetura e música se entrelaçaram com a minha vida. Desde os sete anos de idade, convivo com a música intensamente, aprendendo, escutando, criando. Aprendi a arte de tocar piano, cantar em coro, entender a teoria musical, ler partituras e me apaixonar pelo contrabaixo, pela Orquestra e pela música erudita. A arquitetura eu vivenciava, admirava e tentava traduzi-la em rabiscos e perspectivas. Já na adolescência tive uma atração particular pela construção, e a parti de então decidi dedicar-me ao estudo profissional da Arquitetura.

Dos quinze aos vinte anos de idade, participei do Projeto Orquestra-Escola, um projeto vinculado à Orquestra Sinfônica de Florianópolis, que une o ensino de instrumentos musicais à prática em conjunto de orquestra para estudantes, jovens e adultos. Foi a partir dessa experiência, aprendendo a tocar contrabaixo e participando de dinâmicas em grupo, que vivenciei o cenário (triste e desestimulante) da música erudita de Florianópolis, bem como a sua disparidade em relação a outras cidades do Brasil e da América Latina.

Minha paixão pela música e a realidade de minha cidade me incentivaram a discutir e pensar a relação entre música e arquitetura para propor um novo complexo que atenda à música erudita em Florianópolis.

2 PROBLEMATIZAÇÃO: O CENÁRIO MUSICAL

Nenhuma orquestra sinfônica do Município de Florianópolis e do Estado de Santa Catarina possui, em sua história, uma sede fixa para ensaios e apresentações. Atualmente, existem no município quatro teatros, administrados pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC) ou pela Fundação Franklin Cascaes de Florianópolis, Teatro Governador Pedro Ivo, Teatro Ademir Rosa (TAR), Teatro da Ubro e Teatro Àlvaro de Carvalho (TAC), que atendem aos programas e projetos culturais da cidade e do estado.

A partir de uma análise feita sobre os teatros da cidade, é possível constatar que nenhum desses teatros, ou outros edifícios em Florianópolis, foram construídos para o cenário erudito, muito embora o Teatro Pedro Ivo tenha sido sede por dois anos da Orquestra Sinfônica de Santa Catarina de modo improvisado, sem estrutura adequada para a atividade. Não há, portanto, um complexo que atenda o conjunto das atividades de uma orquestra, que contenha salas de ensaio, salas para armazenar e reparar instrumentos, salas de gravação, entre outros espaços.

Na atualidade, as orquestras e projetos sociais de cultura são remanejados conforme o programa é administrado pela Fundação Frankilin Cascaes, e dependendo do ano de apoio são sediados em Escolas Públicas do município. Como exemplo, a Orquestra Sinfônica de Florianópolis (OSF), fundada em 1944, não possui uma sede fixa até hoje. No início de suas atividades, os ensaios eram sediados nas dependências do Clube do Lira, no centro da cidade, e posteriormente nas imediações da UFSC. Vagou pelas residências de seus regentes e pelas salas cedidas pela Fundação Franklin Cascaes.

Vinculado à Orquestra Sinfônica, o projeto Orquestra-Escola teve sua sede, por seis anos, no Forte Santa Bárbara, junto à sede administrativa da Fundação Franklin Cascaes: um ambiente improvisado, sem preparo acústico e pequeno para o número de integrantes do projeto. Nos finais de semana, o forte ainda dava palco a aulas de dança de salão, fotografia e aulas de percussão japonesa (Taiko). Há dois anos, todas as atividades culturais foram realojadas em escolas de ensino público da área central da cidade e do sul da ilha.

O Projeto contemplava aulas individuais, aulas em grupo e práticas em conjunto de orquestra, dividindo os turnos com os ensaios da Orquestra Sinfônica de Florianópolis. Em 2014, o projeto perdeu o programa de incentivo da Fundação, dando lugar ao projeto Escola Livre de Música, na Escola Básica Silveira de Souza, sem vínculo com a OSF. Até o mês de junho, a Orquestra Sinfônica de Florianópolis e a Orquestra Filarmônica de Santa Catarina (fundada em 2012) não tiveram registro de atividades. A Orquestra Sinfônica do Estado encerrou suas atividades em 2012.

Nesse cenário catarinense, em que os programas de incentivo são sazonais, não existir um complexo que atenda como sede fixa às orquestras e aos projetos musicais faz com que as propostas culturais tornem-se cada vez mais vulneráveis. Não faltam músicos, profissionais, nem público, mas sim estrutura e incentivo. Atualmente, os profissionais da Orquestra Sinfônica de Florianópolis, com quem eu tenho mais contato, não se dedicam exclusivamente a essa atividade por falta de regularidade e segurança, já que não recebem salário mensal, e sim remunerações isoladas (cachês) conforme os projetos e apresentações são aceitos pelos órgãos de incentivo à cultura, sendo obrigados a exercer outras atividades para seu sustento e de suas famílias.

Diante desse quadro, faz-se necessário o desenvolvimento de uma sede adequada para a continuidade das orquestras públicas e de seus trabalhos, no intuito de promover a valorização da música erudita em Santa Catarina, a cuja história devemos admiração. Um espaço que permita o crescimento de projetos culturais, mantendo vivas as orquestras do município e do estado; que contemple não apenas os músicos, mas toda a comunidade envolvida: compositores, produtores, instrumentistas e admiradores da música.

Para tanto, é proposto o estudo sobre as relações entre Arquitetura e Música, através de conceitos da teoria musical ocidental, mais especificamente de teóricos, como Pitágoras, e arquitetos, como Le Corbusier, sem olvidar a observação de outros complexos e salas de concertos que são referências no mundo e no Brasil, como a Sala São Paulo e a Casa de Música de Viena. Em linhas gerais, entende-se que é a arquitetura que reproduz o som, ela tem o poder de transformar a música, absorvendo e reverberando as ondas sonoras conforme o revestimento, a proporção e a forma do espaço.

3 ARQUITETURA E MÚSICA: SUAS RELAÇÕES

A busca por relacionar as duas artes, Música e Arquitetura, não é um desejo recente. Há diversos registros na história de pesquisadores, teóricos, arquitetos e artistas que abordam as diversas analogias entre as duas áreas. Dentre elas, a mais antiga é a relação matemática de Pitágoras, propulsor de diversos estudos físicos e matemáticos atuais. Em sua teoria, ele interpreta intervalos sonoros harmônicos em proporções aritméticas que são encontradas em diversas obras arquitetônicas consideradas belas e harmônicas, por exemplo.

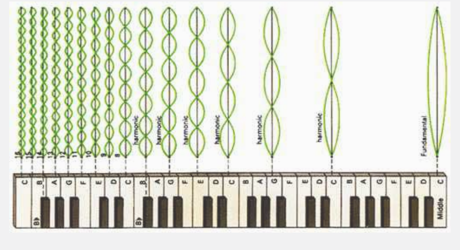
Outras relações são mais sensitivas, abordam a música como elemento criativo para o arquiteto, ou então o espaço como inspiração para o músico. E ainda relações físicas, nas quais o espaço reproduz o som, interferindo ou qualificando sua reprodução a partir da absorção ou reverberação sonora. São inúmeras as afinidades entre os dois campos, as mais abordadas nos estudos de arquitetura são os termos equivalentes – como ritmo, proporção, intervalo, harmonia, escala –, dando azo a um leque de interpretações dos conceitos aplicados tanto na arquitetura quanto na teoria musical.

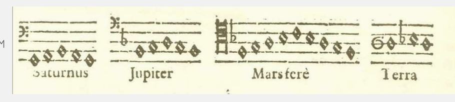
"Música e arquitetura florescem no mesmo caule – matemática sublimada. Em lugar das sistemáticas pautas e intervalos do músico, o arquiteto possui um sistema modular como arcabouço do seu desenho. O meu pai, um pregador e professor de música, me ensinou a ver – a escutar – uma sinfonia como um edifício de sons." Frank Lloyd Wright

Sentir arquitetura não é apenas vê-la, é vivenciá-la. Devemos entrar na construção e sentir como as cores, texturas foram usadas, ver a concepção do espaço e como este influencia nosso andar dentro da edificação, ouvir os sons produzidos, como reverberam, como fluem. Sentir e ouvir a arquitetura como se sente e ouve uma música, a intensidade da obra será proporcional aos sentimentos que afloram. Assim, o próprio arquiteto deve usufruir dos sentidos para produzir uma verdadeira sinfonia: de sons, cores e sentimentos.

As igrejas são exemplo do poder que a arquitetura tem de estimular sensações. Sensações provocadas tanto pelas proporções matemáticas na relação das alturas e espessuras das colunas com a altura do homem, quanto nos materiais e detalhes usados em seu interior que, claro, variam conforme a época e os conceitos. E são as igrejas grandes exemplos de arquitetura acústica exatamente pela diversidade de intenções das construções para estimular diversos sentidos.

ARQUITETURA	MÚSICA
espaço harmônico	HARMONIA | RITMO | PROPORÇÃO
relações matemáticas	PITÁGORAS: frequência e escala
O ambiente é sentido	Inspiração para criação
Como instrumento musical	Acústica: reverberação e absorção do SOM
Inspiração	Criatividade Racional ou irracional
A Forma no espaço	A Forma no tempo





4 O TERRENO: CONTEXTO, HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS

Ao analisar o cenário musical de Florianópolis percebeu-se a necessidade de projetar um complexo de música na área central da cidade, onde não há a contemplação de um teatro de médio ou grande porte. No centro da cidade também há a Fundação Franklin Cascaes, que possui projetos culturais administrados em escolas e edifícios públicos, como exemplo Escola Livre de Música na Escola Silveira de Souza. Nesse sentido, o terreno escolhido está situado no alto da Rua Felipe Schmidt, na antiga fábrica de bordados Hoepcke, um complexo arquitetônico tombado, porém abandonado por mais de 10 anos, no total de 10.000m² de área.

A fábrica situada no alto da Rua Felipe Schmidt até 1979, chegou a atender outros países já em 1928, com mais de 20 grandes máquinas, tornando-se uma das mais tradicionais empresas do estado. O terreno, após grande disputa de posses devido ao falecimento de Carl Hoepcke, a propriedade foi concedida a umas das filhas do empresário. Em razão da grande importância na história do desenvolvimento da cidade, o perímetro do complexo industrial se tornou patrimônio histórico tombado com restrições de uso. Infelizmente há dez anos prolonga-se uma situação de abandono de grande parte do perímetro, por causa de discussões jurídicas entre os proprietários e a prefeitura.

O terreno tem grande valor de mercado, é um dos únicos terrenos que não possui verticalização, todo seu entorno sofreu modificações e um crescimento urbano descontrolado. Junto ao Parque da Luz, representa um bolsão de ar no desenvolvimento de Florianópolis. São cinco edificações tombadas, com diferenças arquitetônicas que tornam o quarteirão ainda mais especial, representando a dinâmica do crescimento da fábrica e da cidade.

1871: Fundação da Carl Hoepcke & cia: atacadista e importados, frete de veleiros de mercadoria da Europa, que intensificou o mercado local.
1884: o terreno já era utilizado para depósito de mercadorias da empresa e loja e em 1885 Carl assume o consulado da Alemanha.
1897: Primeiro navio a Vapor do estado implantado pela fundação Carl Hoepcke: o Vapor Max.
1903: Fábrica da em São Francisco: Museu do Mar.
1907: Carl cria porto na praia Rita Maria.
1913: Fundação da Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke.
1924: Falece Carl Hoepcke.
1928: A Fábrica possui mais de 20 máquinas e seu crecimento fez a fábrica mudar de sede no decorrer dos anos.
1986: Decreto Nº270/86: Tombamento do Patrimônio Histórico Conjunto X: Rita Maria.

Localização: No alto da Rua Felipe Schmidt, próximo ao parque da luz. No mesmo bairro está situado o TAC, o Teatro da UBRO, a Escola Livre de Música e a Sede Administrativa da Fundação Catarinense Franklin Cascaes.

O terreno escolhido se encontra em especulação imobiliária. Toda a região está em constante crescimento vertical, que atendem ao setor tanto residencial, de médio e alto padrão, quanto comercial e de serviços. Próximo ao terreno encontram-se: Hotéis, serviços como restaurante, clínicas de saúde particulares e públicas, centro comercial Havan, Senac, casas noturnas, estacionamentos, imobiliária e terrenos em construção.

Parte das edificações e do terreno da Fábrica são consideradas patrimônio histórico P-2 pelo decreto nº 270/86, inclusos no conjunto X: Rita Maria. Grande parte da área se enquadra no Plano diretor vigente como Área Mista Comercial, e parte do terreno a lei vigente classifica como APC-1, Área de Patrimônio Cultural.

Próximo ao terreno encontra-se a maior área verde de uso público da cidade: o Parque da Luz, junto à cabeceira da Ponte. A região possui um fluxo constante de veículos e pedestres, porém de menor intensidade que o do centro da cidade e do início das ruas Felipe Schmidt e Conselheiro Mafra. Devido ao movimento de casas noturnas, esse fluxo também ocorre à noite.

O terreno encontra-se entre duas importantes ruas paralelas da cidade: Rua Felipe Schmidt e Rua Conselheiro Mafra, que nessa região trabalham como binários. A maioria das ruas nesse local trabalham com sentido único, com duas vias.

No sistema viário há um nó, encontro de ruas com a Av. Rio Branco, uma via de grande importância dentro do centro da cidade por seu porte, fluxo e usos, que possui os dois sentidos de fluxo e quatro vias. Mesmo com a imponência da Av. Rio Branco e da importância das demais ruas, nessa região não há engarrafamentos. Apesar do intenso fluxo, os sentidos únicos das ruas promovem a fluidez do trânsito de veículos do local.

Há grande quantidade de faixas de pedestres nos entroncamentos e sinaleira voltadas a eles. No entanto, o transporte público na região não ocorre com frequência, e há apenas uma linha disponível - Circular Centro.

Um dos fatores de escolha do terreno na área central foi a possibilidade de desenvolver o acesso prioritário do pedestre ao projeto, o que ocorre pela facilidade de locomoção e chegada do pedestre ao centro da cidade. Para que isso ocorra, propõem-se novas linhas e horários de ônibus a essa região, possibilitando a chegada do pedestre também pela R. Felipe Schmidt de ônibus.

Atualmente o terreno está cedido à Prefeitura de Florianópolis, onde até dezembro estava sediada a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU), em um dos galpões internos. As edificações tombadas pelo Patrimônio Histórico estão abandonadas em sua maioria, com exceção do edifício 4, onde encontrava-se um estacionamento.

Junto à prefeitura, está em trâmite um projeto da empresa Magno Martins, para o desenvolvimento de duas torres residenciais e uma torre comercial no terreno em foco.

O terreno foi escolhido pela sua importância na história da cidade, por sua valorizada localização, por possuir um dos maiores conjuntos tombados de Florianópolis e por permitir que possa se construir uma extensão da cidade para dentro do terreno. De fácil acesso para pedestres e automóveis, o terreno é um respiro à verticalização da cidade, e suas edificações são imponentes, devendo ser valorizadas. Acredita-se que mesmo sendo a propriedade privada, o projeto Fábrica de Música é viável tanto ao poder público quanto ao privado.

Há diversos programas federais de isenção fiscal que incentivam o desenvolvimento de projetos culturais e artísticos pelo o setor privado, como é o caso da Lei Rouanet do Ministério da Cultura.

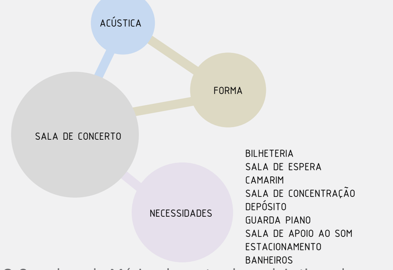
A proposta de um Centro de Música para Florianópolis é de vantagem a toda a sociedade da Grande Florianópolis, que atenderia aos projetos musicais da Fundação Franklin Cascaes e Fundação Catarinense de Cultura, e sediaria as Orquestras públicas do Estados e do Município. Sendo locado em um terreno com uma centralidade urbana importante, passível de ser aberto à cidade e permitir que essa se apropríe. Tornando-se e transformando-se conforme a sinfonia da cidade e seu movimento, valorizando o conjunto histórico e buscando novas leituras da cidade e da sua dinâmica.

5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Conforme o exposto, a proposta do projeto é atender à necessidade histórica das orquestras do estado e de Florianópolis no que se refere à estrutura física de apoio, da qual devem fazer parte: sala de concerto, sala de ensaio, sala de gravação, sala de apoio administrativo, manutenção e reparo de instrumentos, espaço para acervo de instrumentos e partituras. Nossa proposta pretende, ainda, vincular o complexo a projetos culturais de ensino musical para crianças, jovens e adultos da comunidade, como aqueles que a Fundação Franklin Cascaes hoje oferece.

No centro do terreno, objetiva-se projetar a sala de concerto, que será de grande escala, junto à qual deverá existir uma praça, de forma a enaltecer a integração entre o novo e o histórico preservado e abri-lo para a cidade. Não teremos apenas uma entrada para o complexo, a proposta é potencializar as aberturas existentes entre as edificações históricas para revitalizar sua importância e dar dinâmica ao espaço. O complexo será uma sinfonia, as entradas discretas e silenciosas entre a história preservada do lugar darão o "start", o caminho para o interior do terreno consistirá numa dinâmica, a música apresentará uma crescente para chegar ao seu ápice: o interior da sala de concerto.

Os edifícios históricos serão revitalizados para atender à necessidade das salas de apoio, que terão diversos tamanhos e funções. O objetivo do complexo é ser apropriado pela cidade. Sendo assim, será priorizada a chegada de pedestres e transportes públicos, e a necessidade de estacionamentos deverá ser suprida em subsolo.



O Complexo de Música deve atender a dois tipos de usuários distintos: os músicos e estudantes que participam das orquestras e projetos, que desfrutam dos aparelhos internos; e o público, que desfruta das apresentações, lojas e espaços interativos. A intenção não é segregar, pelo contrário, tenta-se desenvolver essas atividades em paralelo, de forma que o público também possa assistir aos projetos e frequentar ambientes internos. Devido às dimensões dos galpões históricos, percebeu-se a necessidade de desenvolver a Sala de Concertos em um novo edifício, para atender com maior potencialidade às demandas acústicas e à maior quantidade de público.

Assim, os edifícios históricos seriam palco de salas de aula, salas de ensaios e gravação, luthieria e administração dos projetos e complexo, com a revitalização da arquitetura e reforma de novos ambientes com materiais acústicos. E também atenderiam ao público, sendo neles locados museu, loja de música, revistaria e padaria. A praça central do terreno seria o encontro dos tempos, a conversa entre o contemporâneo e o histórico. A dinâmica entre sinfonias e escalas.

A Sala de Concerto demanda um plano de necessidades maior e um estudo mais apurado que os demais aparelhos do complexo. Sua forma deve ser desenvolvida a partir de três principais características: Acústica, Proporção e Materiais.

Com o desenvolvimento dos estudos de caso e leituras, optou-se em desenvolver uma sala Retangular, conhecida pelo nome técnico "Shoe Box". Essa forma propicia a acentuação do som, e suas propriedades são mais vantajosas para se projetar uma sala com o objetivo de concerto e recitais. Não obstante, deve-se ter atenção nas três medidas utilizadas: largura, altura e comprimento, que não podem ser iguais ou apresentar proporção racional entre si, para não gerar situações sonoras negativas, como o eco.

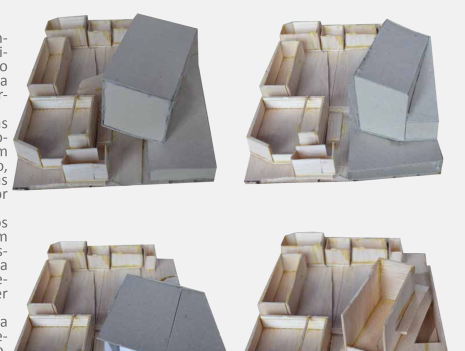
SISTEMA ACÚSTICO "SHOE BOX" OU "CAIXA DE SAPATO"

Uma sala "Shoe Box" é conhecida pelas proporções retangulares, recebendo adjetivos como: sala longa, alta e estreita. Dentre os estudos feitos, as melhores salas de concerto do mundo apresentam essa forma: Sala São Paulo, Sala Dourada de Musikverein em Viena, Shynphony Hall em Boston e Concertgebouw em Amsterdam.

A relação entre as três medidas da sala é importante: elas devem ser próximas a uma proporção harmônica, mas não podem chegar a ser múltiplas entre si, nem possuir fatores em comum. Desse modo, essa sala apresenta um som mais claro, distinto, principalmente em relação à propagação das notas agudas, segundos os estudos de T. Yokota apresentados por Fauro, 2011.

Existem outras duas formas também comuns aos projetos arquitetônicos de teatros e salas de apresentação: forma em leque e forma elíptica. Cada forma possui características acústicas que variam, e assim, a escolha da forma básica se torna fundamental do ponto de vista acústico. Desse estudo representado de T. Yokota, temos figuras importantes para entender a escolha da forma da sala do projeto ser retangular.

Nas ilustrações da figura 1, os círculos escuros indicam a posição da fonte e os claros a posição do receptor. Cada sequência possui um tempo de recepção, que vai aumentando. Analisando as imagens, as conclusões de Fauro são claras, podemos perceber que a propagação das frentes de onda é distinta nas três formas de sala. Na sala retangular o número de frentes de onda aumenta conforme o tempo avança, enquanto que nas demais salas há uma tendência à concentração e ao desenvolvimento de frentes de ondas "defeituosas", como afirma T. Yokota.



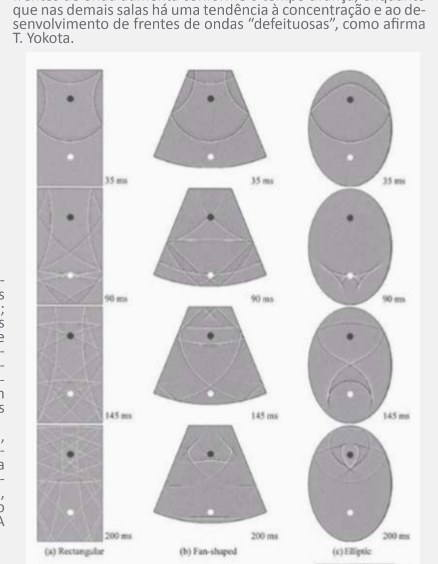
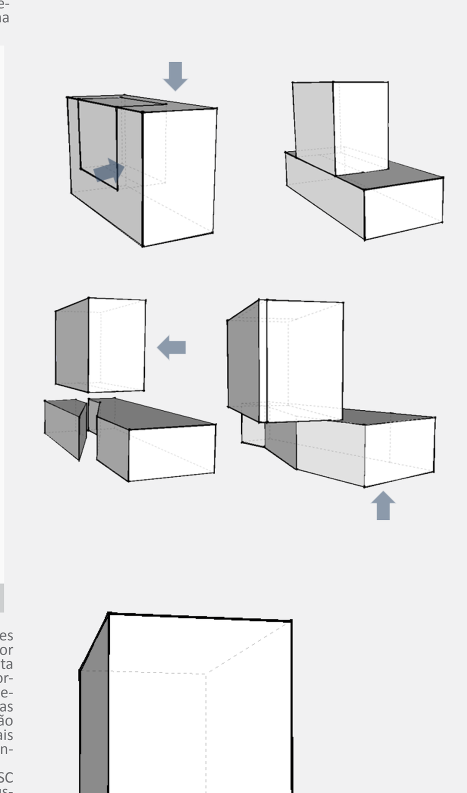


Figura 1: apresenta os resultados de simulação da propagação sonora.
Fonte: FAURO, 2011.



Com os estudos acústicos, têm-se as seguintes diretrizes para a sala de concerto: forma "Shoe Box", devido à melhor propagação sonora em todo o ambiente, não havendo tanta disparidade na posição do espectador quanto nas demais formas; dimensões próximas à proporção 1:2, conforme as melhores salas de concerto (ex: Sala São Paulo medidas próximas a 24:48), mas com medidas não múltiplas entre si; paredes não paralelas entre si, com pequena variação angular nos materiais de revestimento para evitar ecos. Distância máxima de 40m entre o espectador e o palco.

Em visita ao laboratório de Vibrações e Acústica da UFSC (LVA), pôde-se ter acesso a materiais de alto desempenho acústico disponíveis no mercado nacional e internacional. Houve o entendimento da necessidade do uso de materiais para obter três situações distintas na sala: difusão, absorção e dissipação sonora. E também uso de esquadrias, fechamentos e vidros que impeçam a dissipação do som externo para o interior da sala de concerto, das salas de aula, sala de gravação, sala de ensaios e demais ambientes que necessitam dessa característica acústica.

VISTA B - ENTRADA SALAS DE ENSAIO

VISTA C - ENTRADA R. CONSELHEIRO MAFRA

VISTA D - JARDIM SUSPENSO

VISTA NOTURNA - R. FELIPE SCHMIDT

VISTA E - PRAÇA CENTRAL

VISTA F - RAMPA DE ACESSO

6 O PROJETO

ESTACIONAMENTO SUBSOLO
88 VAGAS 3782M²
Estrutura em concreto armado, laje nervurada, pilares de concreto, piso em concreto polido, 10% das vagas destinadas para portadores de necessidades especiais e idosos. Acesso para cisterna e casa de bombas.

1 SECRETÁRIA E ADMINISTRAÇÃO 388,85M²+388,85M²
Objetivo: atender aos projetos culturais da prefeitura, Fundação Catarinense de Cultura e Fundação Franklin Cascaes. Térreo possui acesso ao público. Pav. Superior apenas acesso restrito, destinado a acervo.
Estrutura já existente, mantêm-se os revestimentos internos, são adicionadas estruturas em "drywall" para divisão dos espaços. Adicionam-se três banheiros. Estrutura externa em pintura branca.

2 MUSEU 178,59M²+335,05M²
Objetivo: contar a história de Carl Hoepcke e todo o conjunto histórico Rita Maria, espaço onde atualmente estão as antigas máquinas da fábrica, que serão ali mantidas e apresentadas para a população. O espaço também poderá receber exposições temporárias.
Estrutura já existente, o piso será em concreto polido e revestimentos em cores brancas. Portas e janelas mantêm-se as originais.

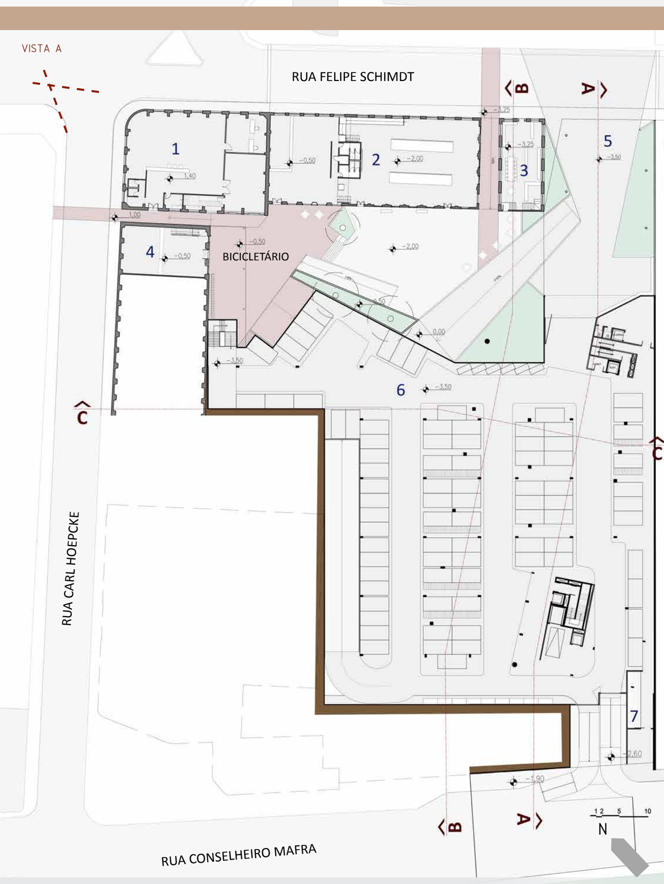
3 PADARIA/CONFEITARIA 335,03M²
Objetivo: espaço para uso público, trazer diferentes usuários para o complexo.
Estrutura existente. Interno disponível para alteração do locatário. Revestimento externo em pintura branca.

4 LOJA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS 118,71M²
Objetivo: atendimento aos músicos usuários do complexo e população, acesso público.
Estrutura já existente. Por não ter informações sobre os revestimentos existentes, é proposto piso em concreto polido e paredes em pintura acrílica branca. Esquadrias em madeira, também existentes. Nova pintura externa em cor branca.

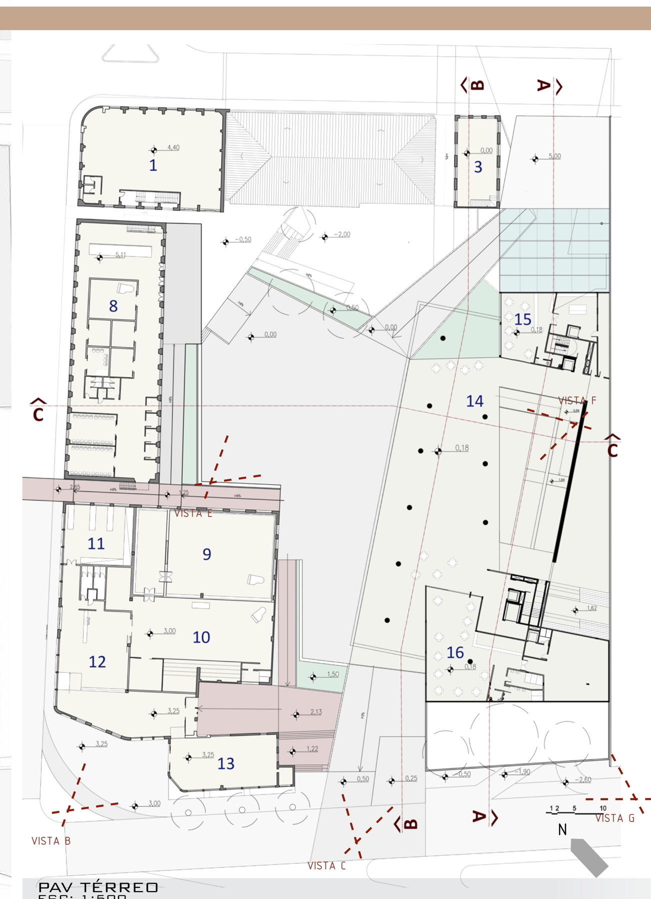
5 ENTRADA COBERTA PELA R. FELIPE SCHIMDT

6 ESTACIONAMENTO
84 VAGAS 3782M²
Objetivo: entrada e saída de veículos, carga e descarga, área de manutenção, apoio e depósitos - de materiais, temporário de lixo. Saída para infraestrutura - leitura de luz e água, depósito final do lixo. O complexo não possui central de gás.
Estrutura em concreto armado, laje nervurada, pilares de concreto, piso de concreto polido, 10% das vagas destinadas para portadores de necessidades especiais e idosos, possui vagas para motos. Fechamentos em portas metálicas com revestimento em lâmina de madeira - porta do estacionamento e acessos dos pedestres.

7 DEPÓSITO TEMPORÁRIO DE LIXO



PAV. INFERIOR E SITUAÇÃO
ESC: 1:500



PAV TÉRREO
ESC: 1:500

8 SALAS DE AULA 641,48M²
Objetivo: estrutura para projetos musicais das fundações municipais e estaduais de cultura, com salas de ensaio para prática em conjunto, aulas individuais e conjuntas, e estudos.
Paredes em drywall revestidas com materiais acústicos, portas acústicas com vedação, e adição de janelas internas para proteção acústica. Piso e paredes mantidas originais. Pintura externa em branco.
Sala de prática de conjunto: 55,00M²
Salas de aula: 2 salas de 42,33M²; 4 salas de 18M²
Salas de estudo indivisual: 4 salas de 5,31M²

9 SALA DE ENSAIO 321,30M²
Objetivo: atender à necessidade das orquestras municipais e do estado pela falta de sede fixa para ensaios. A sala é equipada com copa, banheiros, guardas e tablado do coro.
Locado em estrutura existente, promove a reforma e a adição de novas paredes "drywal" com revestimentos em forro acústico e lã de PET. Incluem-se nuvens acústicas e materiais que deem características acústicas adequadas.

10 SALA DE GRAVAÇÃO E SALA DE SOM 367,97M²
Objetivo: suporte para atividades de produção musical para as orquestras e grupos musicais.
Locado em estrutura já existente, é composto pelo conjunto de duas salas acopladas e equipadas com sonorização e materiais de isolamento acústico. Revestimentos em madeira e forro acústico.

11 LUTHIERIA 122,88M²
Objetivo: promover os ajustes e reparos dos instrumentos musicais utilizados dentro do complexo.

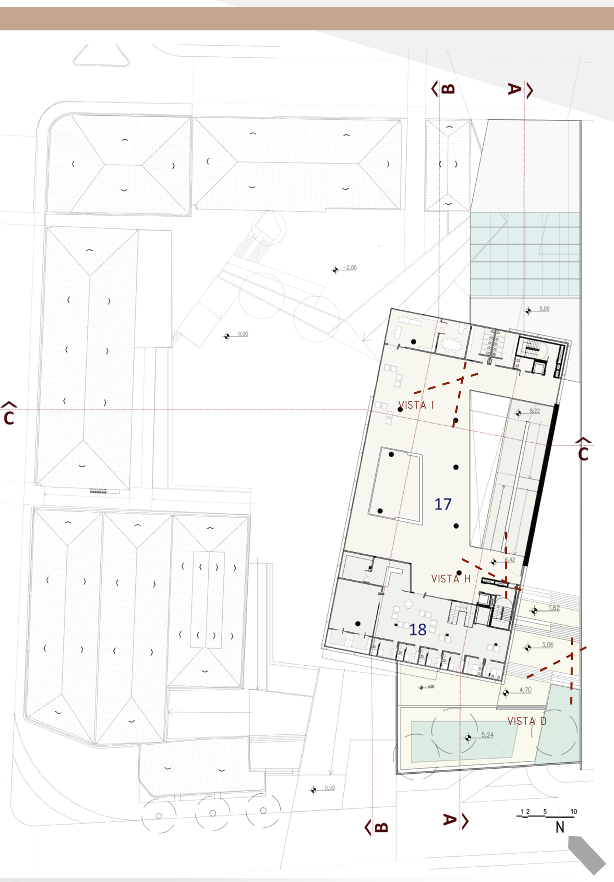
12 RECEPÇÃO E BANHEIROS
Objetivo: ter controle dos usos e dar apoio às salas do bloco 04. Estrutura já existente, patrimônio histórico revitalizado, mantendo a estrutura do telhado aparente.

13 REVISTARIA 165,34M²
Função: promover a diversidade de público ao complexo. Locado em estrutura existente, é uma das únicas atividades com abertura para a área externa à quadra.

14 RAMPA DE ACESSO AO EDIFÍCIO, PRAÇA COBERTA EM CONCRETO POLIDO

15 BAR E CAFÉ 95,15M²
Função: promover público ao complexo em diferentes períodos do dia e dar suporte antes e após concertos.Possui banheiros próprios e cozinha com 55,42m². Abertura para os pilotes do novo edifício, onde se estende e promove o uso da praça coberta.

16 BISTRÔ 231,44M²
Função: com a mesma intenção do bar e café, o bistrô promove a intensificação do uso noturno do complexo. Possui banheiros próprios e cozinha com 135,64m², possui o acesso restrito por elevador de carga e serviço, através do pavimento inferior, com banheiro de serviço.



PAV 1
ESC: 1:500

17 BILHETERIA 848,13M²
Função: andar que antecede a sala, local de compra de ingressos, espera e admiração do complexo visto do alto. Possui banheiros femininos e masculinos, e banheiro familiar atendendo à acessibilidade para PNE. Revestido com materiais acústicos para evitar que ruídos vindos do exterior ecoem para o interior do edifício. Nesse pavimento existe a possibilidade de fechamento das rampas. Mas se prevê que todo o complexo terá vigia e sistema de segurança. Junto à bilheteria encontra-se a sala da administração da Sala de Concerto com 85,36m².

18 CAMARIM
Função: local de concentração para os músicos
Equipado com copa, vestiários, sala de concentração e depósito, hall de espera, e salas 4 individuais de 13m²/cada com banheiros próprios.

19 SALA DE CONCERTO 680 LUGARES 95,15M²
Função: destinado para concertos, recitais e apresentações musicais.
Equipado com forro acústico móvel, paredes em forro acústico, poltronas com revestimento semelhante à densidade do corpo humano, degraus para coro e piso em carpete. Fundo em janela móvel, com a possibilidade de se ter a cidade como fundo e palco do concerto ou total fechamento - a partir dos painéis móveis. Janela em vidro duplo de 10mm não paralelos para evitar ressonância. A sala possui cinco saídas de emergência com portas de vedação acústica. Há lugares disponíveis para cadeirantes. As apresentações podem ser gravadas, amplificadas e filmadas a partir da sala de som acima do mezanino.

20 FOYER 400,20M²
Função: lugar de espera do espectador para início do concerto ou para aguardar os intervalos.
Sala que antecede a sala de concertos, equipada com "Bombonière", banheiros e área de estar, possui pé direito alto, e todo o revestimento adequado para não promover ruídos e ecos.

21 MEZANINO 179,26M² + 115M² DE PÚBLICO
Acesso ao segundo nível da sala de concerto, com banheiros, elevadores e 115m² de especatodores.

22 LAJE TÉCNICA
Função: área destinada para locação de casas de máguina, caixas d'água (sistema comum e sistema de reaproveitamento da água da chuva), condionadores de ar, e demais aparelhos técnicos.

23 CABINE DE SOM 38,50M²
Se necessário a gravação e sonorização da sala de concerto, o controle do espetáculo é feito na cabine de som, onde estará intalado a mesa de som central.

24 FORRO MÓVEL
Sistema mecânino por cabos que permite o movimento da altura dos forros acústicos na sala de concerto. A altura pode variar de 7 a 20 metros, e assim poder atender com maior qualidade diversos tipos de concertos.

EDIFÍCIO PRINCIPAL:
ESTRUTURA MISTA

ESTACIONAMENTOS (SUBSOLO E PAV. INFERIOR):
Estrutura em concreto armado:
pilares em concreto armado,
laje nervurada, piso em concreto alisado.

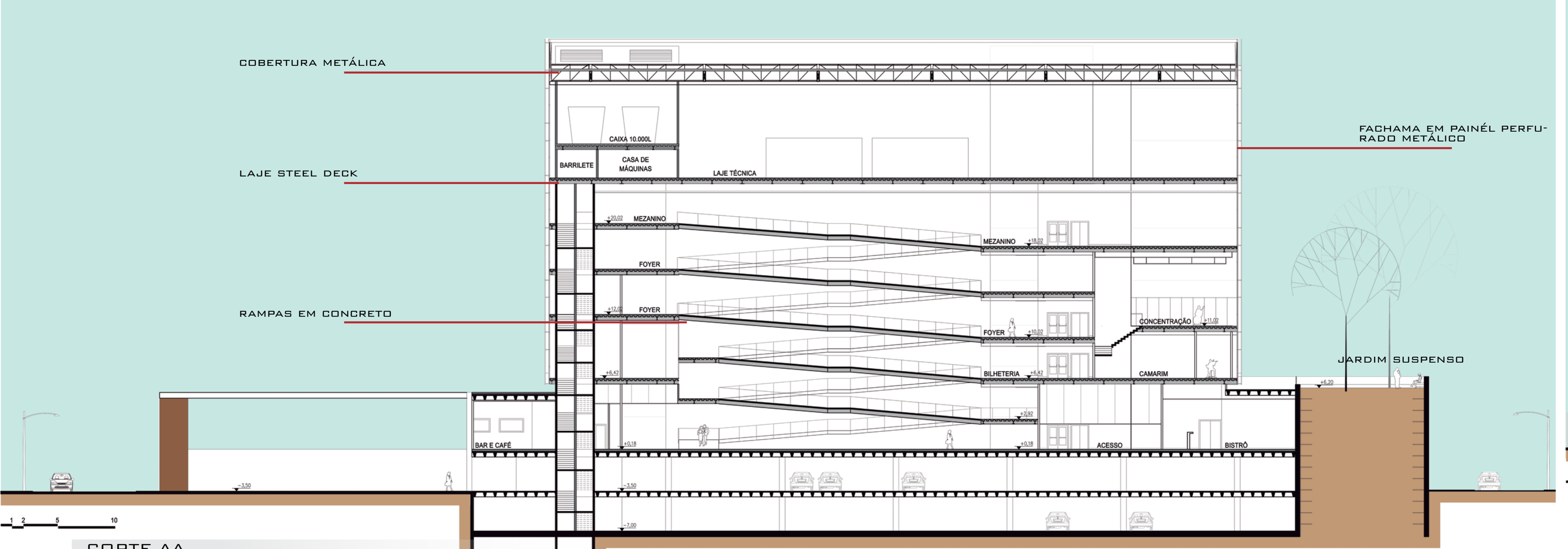
EDIFÍCIO PRINCIPAL:
Estrutura mista:
pilares em concreto,
lajes em steel deck com acabamentos acústicos,
paredes em drywall com acabamento em forro acústico.
Escadas enclausuradas em estrutura de concreto.
Rampas em concreto apoiadas em parede estrutural.
Cobertura metálica:
vigas autoportantes e
telhas duplas com camada interna em poliestireno.

PAV 2
ESC: 1:500

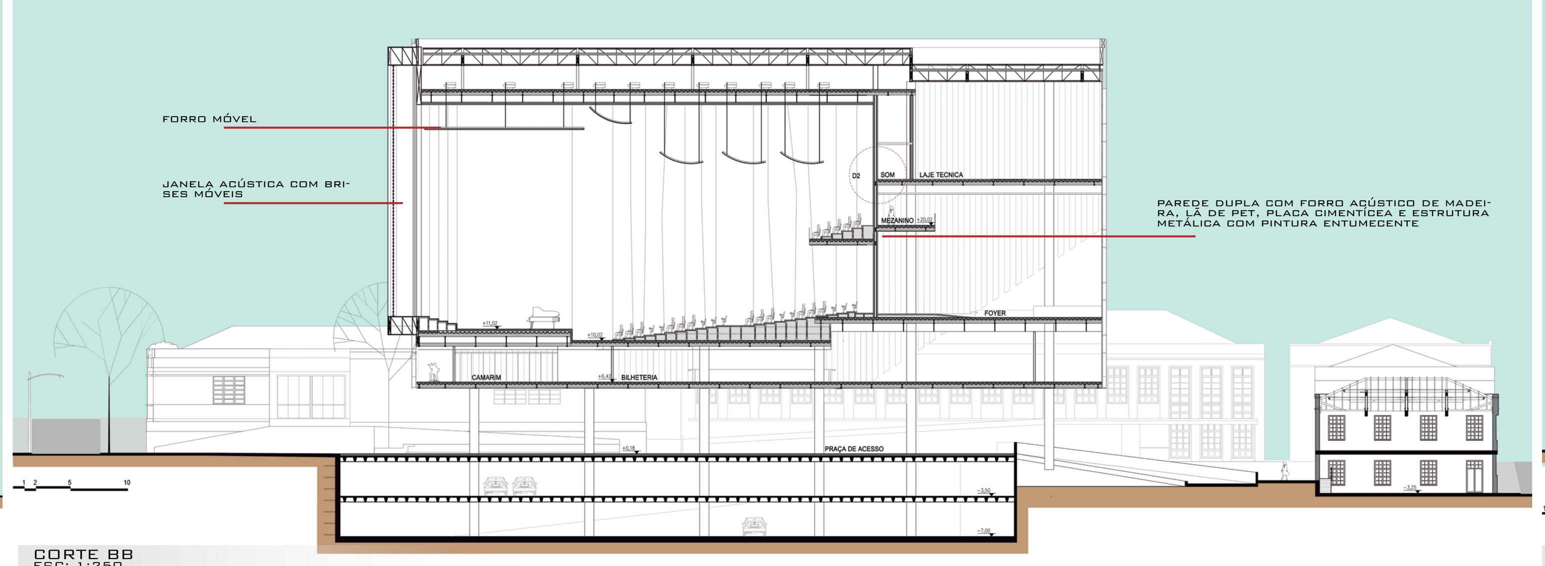
MEZANINO
ESC: 1:500

LAJE TÉCNICA
ESC: 1:500

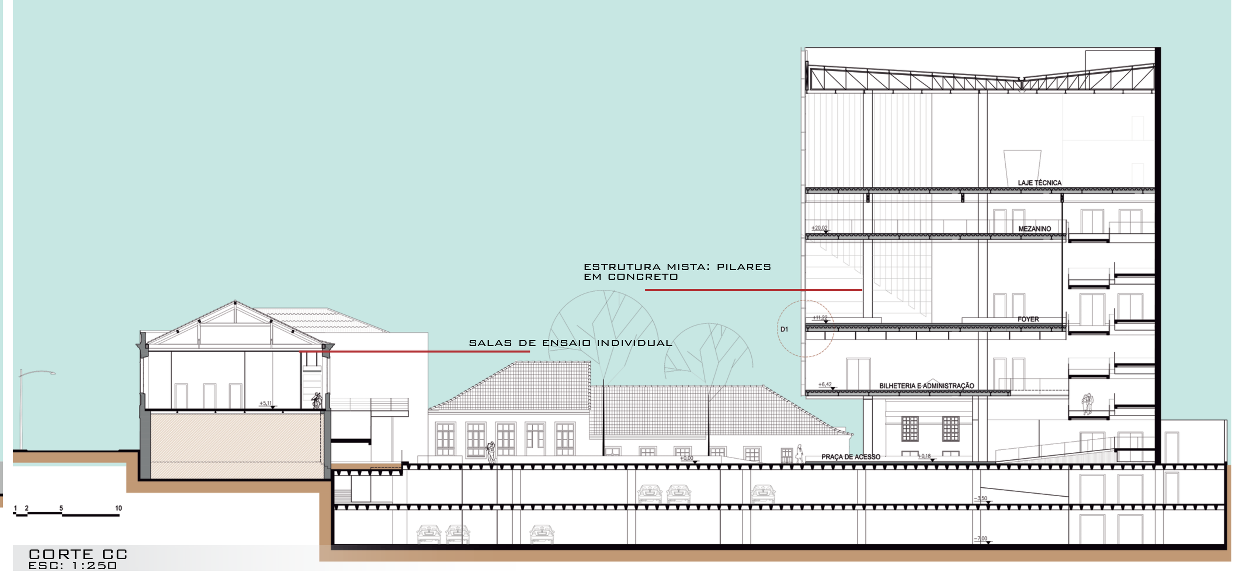
COBERTURA
ESC: 1:500



CORTE AA
ESC: 1:250



CORTE BB
ESC: 1:250



CORTE CC
ESC: 1:250

VISTA I - BILHETERIA

VISTA J - FOYER

VISTA K - SALA DE CONCERTO

VISTA G - R. CONSELHEIRO MAFRA